

EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DOCENTE

Justino Gomes¹
Joana Elisa Röwer²

RESUMO

A formação acadêmica é um processo que visa preparar estudantes para o campo profissional. Ao longo da sua vigência, são mobilizados diversos recursos teóricos e metodológicos ordenados em função do perfil do profissional que se pretende formar. Além do campo técnico profissional, não menos importante, o sistema universitário é estruturado em áreas específicas do saber. No entanto, dentre outras categorias, a de pesquisa e docência são mais predominantes e constituem dois grandes modelos de curso superior: bacharel e licenciatura. Dependendo dos objetivos, das demandas socioculturais e sociopolíticas, enquadradas no tempo e no espaço, sem esquecer das intenções do poder político prevalecente, uma ou outra modalidade pode ser adotada por um determinado curso universitário. Este trabalho pretende evidenciar a partir das leituras teóricas e da experiência, a contribuição do estágio na formação de professores. É um trabalho bibliográfico, constituído na revisão de literatura especializada e na experiência de observação e regência na turma de terceiro ano de ensino médio da escola EEEP Dr. Salomão de Moura Alves, no âmbito do Programa de Residência Pedagógica da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira UNILB, especificamente, no subprojeto de Sociologia Ceará. O trabalho conclui que o estágio é uma ferramenta didático-pedagógica que não só amplia, consolida e familiariza o(a) licenciando(a) com a sala de aula, no entanto, dinamiza a sala de aula no ensino médio, porque possibilita a inovação e experimentação da nova experiência.

Palavras-chave: Estágio Sociologia Licenciatura .

UNILAB, Instituto de Humanidades, Discente, justinogomes6@gmail.com¹

UNILAB, Instituto de Humanidade, Docente, joanarower@gmail.com²



INTRODUÇÃO

Na área de sociologia, a história do seu ensino no Brasil exibe um histórico dominado pela preponderância do bacharel nas ciências sociais nos espaços universitários, respondendo à demanda da formação de pesquisadores. Todavia, ainda que seja descontínuo, o percurso conheceu um redirecionamento intensificado desde 2008 com o retorno da sociologia no ensino médio como componente curricular, através da lei 11.684. A Universidade UNILAB nasceu no meio desse contexto de redefinição do perfil do Sociólogo que se quer para o ensino básico; de minimização de desequilíbrio entre bacharel e licenciatura; de comunicação entre universidade e escolas de ensino básico, portanto, o seu curso de Sociologia foi pensado no tipo licenciatura plena. Essa base predefinida pela missão de responder às demandas de ensino médio, é reforçada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que visam fomentar a qualidade de formação superior através de bolsas, entre elas, bolsas de Residência Pedagógica (RP) e de Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). No âmbito dessa iniciativa nacional e universitária, a coordenação de curso de Sociologia da UNILAB a par de outras coordenações de cursos de licenciatura da mesma instituição, elaborou o subprojeto do curso para o Programa de Residência Pedagógica, visando fomentar e consolidar a formação de professores críticos, criativos e pedagógicos, através de conjugação de recursos de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, familiarizar os seus formandos com o espaço de exercício de ofício para qual estão a ser formados. Dentro desse programa que fui bolsista, tem-se o estágio de observação e de regência nos quais passei.

Para Pimenta e Lima (2006, p. 7), a prática é indispensável em qualquer profissão. Na sua ausência, a mestria da profissão enfraquece-se e o profissional encontra-se na redução de sagacidade profissional. A formação docente não está diferente neste processo. É imprescindível que ela tenha a parte prática. Aliás, o “[...] exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer ‘algo’ ou ‘ação’”. A profissão de professor também é prática”. A situação é tão evidente que qualquer docente compreende facilmente que “[...] o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, da re-elaboração dos modelos existentes na prática, consagrados como bons” (PIMENTA E LIMA, 2006). A formação profissional integrada envolve o exercício prático que permite a relação entre a teoria e prática. O estágio é o componente por excelência operacionalizador dessa relação.

Este trabalho tem o objetivo de demonstrar a importância do estágio na formação de professores a partir da experiência de estágio no subprojeto de Residência Pedagógica de Sociologia da UNILAB, na escola de EEEP Dr. Salomão de Moura Alves, na turma de terceiro ano de ensino médio. O trabalho é de abordagem qualitativa. Articula a revisão bibliográfica e a experiência vivida na sala de aula. A conclusão dialoga com os relatos de residentes de sociologia do semestre 2021 ao incentivar e destacar a importância desse componente na formação docente e no ensino médio.

METODOLOGIA

Segundo Deslandes (2002, p. 16), “[...] a metodologia inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade e o sopro divino do potencial criativo do investigador”. Para Rossman e Rallis (1998) citado por Creswel (2007, p. 186), a realidade do mundo social é complexa, múltipla e maleável. Devido a essa característica, a “pesquisa qualitativa é emergente em vez de estritamente pré-configurada. Diversos aspectos surgem durante um estudo qualitativo. As questões de pesquisa podem mudar e ser refinadas à medida que o pesquisador descobre o que perguntar e para quem fazer as



perguntas”.

Para este trabalho servimos de leituras teóricas feitas no âmbito da nossa participação como bolsista do subprojeto de residência pedagógica de sociologia e as leituras feitas no estágio I e II no curso de sociologia. Com base nessas leituras e experiências adquiridas nestas oportunidades, podemos compreender como o estágio contempla a dimensão formal dos licenciandos com vistas à adequação do polo universitário teórico e polo profissional laboral. Durante as nossas observações na sala de aula atentamos às dinâmicas didático-pedagógicas na sala de aula virtual e a relação da professora da disciplina com os alunos. Anotamos as dinâmicas e essas nos permitiram entender o quão é significativo observar a rapidez do tempo da aula; a insuficiência de uma hora de tempo para a disciplina de sociologia; a pluralidade e diversidade da sala de aula; o esforço de transformação de conteúdo universitário em conteúdo escolar no ensino meio... essas observações e as leituras teóricas desenharam o caminho que nos levou à conclusão que se tem aqui.

Para Thaís Cristina Rodrigues Tezani (2004), para um estagiário na escola, a pesquisa etnográfica pode ser importante na exploração da realidade escolar ou cotidiano escolar e construção de conhecimento. Seguir as orientações metodológicas e técnicas da pesquisa etnográfica é uma estratégia viável para a autoformação do estagiário e construção do saber para a comunidade escolar.

Segundo esta autora, pesquisar é construir o conhecimento e ser também construído pelo conhecimento que vai adquirir ao longo de pesquisa. Para um estagiário, desenvolver estudo etnográfico é aprender fazendo e fazendo aprendendo, porque vai acumular a experiência pessoal, de pesquisa, e sobre a escola em que está a fazer a pesquisa. Portanto, uma pesquisa etnográfica no estágio supervisionado é para o estudante um instrumento de saber e de fortificação da escola com o conhecimento por meio de exploração sistematização e representação da sua realidade escolar. No entanto, apesar de passarmos pela observação na sala de aula não nos achamos que fizemos uma pesquisa etnográfica. Contudo, não nos abdicamos de recolha de experiência a partir de estágio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com efeito, as pesquisas sobre o ensino de sociologia passaram por diferentes temáticas desse campo em tempos distintos. Se na década 1990, os estudiosos dessa área interessavam-se mais pela história do ensino de sociologia, na segunda metade da primeira década do século XXI (2005 e 2006) predominou experiências didáticas com enfoque no professor buscando perceber a sua didática, relação na sala de aula, formação acadêmica, em suma, a experiência prática do ensino de sociologia. No entanto, o percurso seguiu-se para o fim da primeira década desse século e início da segunda década, abriu-se a outra tendência que consiste na escola de ensino básico, procurando entender o ensino de sociologia e a sala de aula (HANDFAS, 2017; RÖWER, 2017). Esta tendência começou a ganhar a sua preponderância no ano 2007 e 2008 e seguiu até aos dias atuais.

A formação escolar e universitária torna-se mais completa quando contempla não apenas a formação cidadão, mas também projeto de vida de formando(a). A preocupação das instituições tutelares da educação não é por acaso que expressa uma necessidade de escolas, junto das disciplinas curriculares, serem capazes de superar a transmissão de conteúdos e assimilação dos mesmos, para estarem à altura de estimular e auxiliar os alunos na identificação, escolha e desenvolvimento de seus projetos de vida. A nova Base Nacional Curricular Comum explicitou o interesse tanto de profissionais da educação quanto de Ministério da Educação Nacional à uma formação completa de jovens no ensino básico.

Com a intermediação deste instrumento basilar do ensino médio, as habilidades e competências específicas a serem desenvolvidas em cada área temática não esgotam a formação cidadã que se quer no país, se não

forem trabalhadas a teoria e prática simultaneamente de um lado, e de outro lado, o estágio na dupla dimensão: pesquisa e prática intermediadas pela teoria, ainda que os conhecimentos adquiridos sejam universalizados pelo bloco geral e especializados pelo domínio específico de cada região os objetivos assentes numa formação de professores que correspondam às necessidades da BNCC estará ameaçada. Da mesma maneira, a autonomia de que deseja proporcionar no aluno de ensino médio reduzir-se-á a sua potencialidade de efetivação.

Na BNCC, a “competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos)”. Ao passo que, as habilidades são definidas como “(práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2018, p. 8). Na sala de aula, a capacidade do(a) docente articular-se dentro dos temas, categorias e conceitos de forma clara, simples, porém interdisciplinar e universal, usando metodologias ativas ou adequadas ao contexto de cada turma, só pode ser nada menos que demonstração de competência e habilidade no exercício do seu ofício aprendido na universidade ou na escola de formação de professores.

A escola e a Universidade são instituições por excelência vocacionadas ao cumprimento deste papel de formação cidadã. A instrução formal que passa pelo processo de ensino e aprendizagem é esperada que seja integrante e integral (RÖWER et al, 2017), isto é, que esteja à altura de proporcionar uma formação integral ao aluno (NÓVOA, 2009). Formar o aluno integralmente significa responder às demandas do campo de trabalho e as subjetividades do próprio aluno. O ser humano é obrigado pela modernidade e o capitalismo coercitivo à uma dinâmica permanente de se formar, especializar para dar conta das exigências de sobrevivência (RIBEIRO, 2019a).

O estudo e a formação são cada vez mais indispensáveis num contexto de escassez e precariedade do trabalho. Sendo a universidade e as escolas de ensino básico espaços interconectados pela missão social instrutiva e formativa, a elas são entregues a responsabilidade de criação de modelos e estratégias que viabilizem a formação de cidadãos qualificados para o campo profissional.

A formação de professores tornou-se preocupação das universidades tal como o ensino da sociologia no ensino médio constitui um dos desafios dos profissionais dessa área. Apesar da Base Nacional Curricular Comum ter traçado linhas mestras do que se espera das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, área do conhecimento em que a Sociologia, História e Geografia estão inseridas, ela deixou as metodologias, recursos didático-pedagógicos com os professores nas escolas ou nas salas de aula. As universidades e escolas encontram-se obrigadas pelo contexto e exigências profissionais a encontrarem mecanismos de viabilização das orientações da BNCC.

Será que a universidade faz parte de atores que executam a BNCC? Se for olhado no âmbito restrito, excluiremos a universidade porque ela não é um ator direto da sala de aula do ensino médio. Porém numa observação ampla, que considera o processo de ensino desde formação de professores até as suas atuações na sala de aula, não teremos como excluir a universidade. Digo isto, porque os professores são formados nas universidades. A maior parte das suas práticas de ensino, habilidades e competências são adquiridas na universidade. É ali que as suas interações com a docência ou sala de aula começa ou deve começar. Sendo uma fornecedora de recursos humanos para o campo da prática profissional (escola), a universidade deve ser compreendida como ator importante no ensino médio.

A BNCC tornará mais efetiva se a formação de professores na universidade leva-a em consideração. Visto que, ao longo da formação, os licenciandos serão orientados aos objetivos da BNCC. Serão preparados, incluindo o que se espera que façam ao encontro das competências e habilidades de ensino médio. No caso da UNILAB pode-se considerar que a obrigatoriedade do estágio em todos os cursos, sancionada pelo



Conselho Universitário (CONSUNI), por meio da Resolução n.º 15/2016, demonstra o seu compromisso e preocupação com a formação integral: dialogar com a teoria e prática. Nos cursos da licenciatura, com destaque ao curso da Sociologia, o estágio é integrado ao bloco didático-pedagógico do currículo e ele é disponível a partir de 4ª, 5ª e 6ª semestres, com 400 horas.

O estágio na formação de professores intermedeia a relação do licenciado e o campo de exercício de ofício. O desenvolvimento das tarefas pedagógicas que incluem abordagens teóricas, preparação do conteúdo, do material didático, a observação na sala de aula e, por fim, a regência são um conjunto de aprendizagens que contribuem na qualificação da formação do licenciado e não só, também enriquece a escola na qual o estágio é realizado com as experiências e conhecimentos acumulados nesse processo.

A universidade torna mais significativa tanto para licenciando quanto para escolas de ensino básica, quando os cursos ali ministrados conseguem atingir as expectativas dos alunos e as demandas do trabalho. A licenciatura em sociologia tornará mais significativa para os estudantes e para as escolas quando a sua prática pedagógica projeta-se para horizontes plurais: sala de aula, sociedade, política, instituições... a semelhança disso, aponta-se o exemplo da Licenciatura em Sociologia da UNILAB que a pesquisa realizada por Röwer et al (2017), conclui que a sua aderência pelos alunos deve-se ao seu saber, “[...] saber pensar estratégias de reflexão sobre o cotidiano, sobre a vida dos educandos e seus efeitos na medida em que o contexto social-cultural dos jovens estudantes é objeto de análise e reflexão sociológica [...]”. A mesma pesquisa conclui que “[...] a formação de professores de sociologia, assim como os materiais didáticos necessitam estar em consonância com estes contextos” (RÖWER, 2017, p. 209).

Estar em consonância com os contextos de jovens prediz a formação a integração de projetos de vida desses jovens e as suas preparações para assumirem as suas autonomias. Pois, uma formação consolidada é um passo positivo para a independência do indivíduo. Nas escolas básicas, o mesmo precisa ser feito. As expectativas dos alunos e os seus projetos de vida devem ser atingidos pelas ações, práticas e metodologias ativas. A fase inicial do processo de veiculação dessa interação é o estágio. O estágio permite ao licenciando ter contanto com a escola e nesse contacto relacionar com os alunos na sala de aula através da observação e, mais tarde, a regência. No transitar desse período, a escola e o estagiário encontram-se numa situação de aprendizagem e desenvolvimento mutuo que a interação, partilha e incentivo de conhecimento lhes intermedeiam.

Para que isso aconteça, é necessário a disposição de ambas as partes na dinamização de estratégias e práticas que facilitem a aprendizagem tal como é evidenciado na experiência de curso de sociologia na UNILAB ao saber que “[...] a formação dos licenciados em Sociologia pela UNILAB constitui-se pela dinâmica das especificidades, de eixos comuns e de possibilidades [...]” (RÖWER, 2017, p. 209). Isso complementa-se pela contextualização do significado da formação para os licenciandos.

CONCLUSÕES

O estágio é um instrumento de consolidação de formação teórica e de experiência profissional na medida que intermedeia a interação entre a universidade e o campo de prática. No caso dos estudantes das Ciências Sociais em geral e da Sociologia em particular, o estágio contribui no conhecimento dos desafios e vantagens da docência. As escolas de ensino médio ampliam as suas experiências com estagiários e vice-versa. A nossa experiência com a escola EEEP Dr. Salomão de Moura Alves é de aprendizagem e construção mutua. Sendo assim, encorajamos que este processo permaneça intato.



AGRADECIMENTOS

Agradecemos à agência de fomento CAPES pela bolsa e ao programa de Residência Pedagógica da UNILAB e à coordenação de subprojeto de Sociologia pela oportunidade que nos possibilitou adquirir a experiência no programa. Também agradecemos à professora Joana Elisa Röwer pela coordenação e orientação neste programa. Da mesma forma, agradecemos à professora de sociologia da Escola EEEP Dr. Salomão Alves de Moura, Estelany Silveira pelo acolhimento na escola e na sala de aula.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério de Educação. Base Nacional Curricular Comum: Educação é a base. Fundação Carlos Alberto Vanzolini, 2018.
- CRESWELL, John W. Métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed., Porto Alegre: Artmed, 2007.
- DESLANDES, S. F. O projeto de pesquisa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1995.
- HANDFAS, Anita. As pesquisas sobre o ensino de sociologia na Educação Básica. In: SILVA, Ileizi Fiorelli. GONÇALVES, Danyelle Nilin. (Orgs.) A Sociologia na Educação Básica. Annablume: São Paulo, 2017.
- NÓVOA, António. Professores: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.
- PIMENTA, Samuel Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. Revista Poíesis -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.
- RIBEIRO, Luís Távora Furtado. Trabalho docente e escola na sociedade mundial. In: RIBEIRO, Luís Távora Furtado. A interdição do futuro no mundo em pedaços: educação e sociedade. Curitiba: Appris, 2019.
- RÖWER, Joana Elisa; MANGO, Felizberto Alberto; INTANQUÊ, Sabino Tobana. Formação de professores: aspectos motivacionais pela escolha da licenciatura em Sociologia. Revista Café com Sociologia | v. 6, n. 3 | p. 193-213 | jul./dez. 2017.
- TEZANI, Thaís Cristina Rodrigues. As interfaces da pesquisa etnográfica na educação. Sem revista, 2004, sem/páginas numeradas.

